

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE EJA E SUAS METODOLOGIAS

PEDAGOGICAL PRACTICES IN EJA TEACHING AND THEIR METHODOLOGIES

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN LA ENSEÑANZA EJA Y SUS METODOLOGÍAS

Maria Eliane Ferreira dos Santos¹

Diógenes Gusmão Coutinho²

RESUMO: A prática pedagógica no ensino de Jovens e Adultos é o tema central deste estudo. O objetivo principal é investigar como nossas práticas influenciam o processo educacional nesse contexto específico. A justificativa para este estudo reside na importância de compreender como nossas ações como educador impactam diretamente a aprendizagem dos alunos adultos. Autores como Arroyo (2000), Silva (2009) e Soares (2003) oferecem *insights* valiosos sobre a prática pedagógica na EJA, embasando a fundamentação teórica deste estudo. Para alcançar os objetivos propostos, optou-se por uma abordagem qualitativa, envolvendo observação participante e entrevistas com educadores e alunos da EJA. As análises dos dados serão realizadas por meio da categorização e interpretação dos resultados, utilizando técnicas de análise de conteúdo. Os resultados preliminares destacam a importância da flexibilidade, da contextualização e da valorização da experiência de vida dos alunos na prática pedagógica na EJA. Além disso, evidenciam desafios significativos, como a heterogeneidade do público-alvo, a falta de recursos e a necessidade de formação continuada para os educadores. Esses resultados sugerem a importância de políticas e práticas pedagógicas que promovam uma abordagem inclusiva e sensível às necessidades específicas dos alunos adultos na EJA.

3401

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. EJA. Teorias Pedagógicas.

ABSTRACT: Pedagogical practice in youth and adult education is the central theme of this study. The main objective is to investigate how our practices influence the educational process in this specific context. The justification for this study lies in the importance of understanding how our actions as educators directly impact the learning of adult students. Authors such as Arroyo (2000), Silva (2009) and Soares (2003) offer valuable insights into pedagogical practice in the EJA, underpinning the theoretical basis of this study. In order to achieve the proposed objectives, we opted for a qualitative approach, involving participant observation and interviews with EJA educators and students. Data analysis will be carried out by categorizing and interpreting the results, using content analysis techniques. The preliminary results highlight the importance of flexibility, contextualization and valuing students' life experiences in the pedagogical practice of the EJA. They also highlight significant challenges, such as the heterogeneity of the target audience, the lack of resources and the need for continuing training for educators. These results suggest the importance of pedagogical policies and practices that promote an inclusive and sensitive approach to the specific needs of adult students in the EJA.

Keywords: Youth and Adult Education. EJA. Pedagogical theories.

¹Mestre em Ciências da Educação- Christian University – USA. Professora de Língua Portuguesa Anos Finais e Ensino Médio Psicanalista em Formação pelo Instituto Lótus Psicanálise. Licenciatura em letras- FAFICA.

²Orientador do mestrando em ciências da educação pela Christian Business School. Doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

RESUMEN: La práctica pedagógica en la educación de jóvenes y adultos es el tema central de este estudio. El objetivo principal es investigar cómo nuestras prácticas influyen en el proceso educativo en este contexto específico. La justificación de este estudio radica en la importancia de comprender cómo nuestras acciones como educadores impactan directamente en el aprendizaje de los estudiantes adultos. Autores como Arroyo (2000), Silva (2009) y Soares (2003) ofrecen valiosas reflexiones sobre la práctica pedagógica en la EJA, apuntalando la base teórica de este estudio. Para alcanzar los objetivos propuestos, optamos por un abordaje cualitativo, involucrando observación participante y entrevistas con educadores y alumnos de la EJA. Los datos se analizarán categorizando e interpretando los resultados mediante técnicas de análisis de contenido. Los resultados preliminares destacan la importancia de la flexibilidad, la contextualización y la valoración de las experiencias vitales de los estudiantes en la práctica pedagógica de la EJA. También ponen de relieve importantes retos, como la heterogeneidad del público destinatario, la falta de recursos y la necesidad de formación continua de los educadores. Estos resultados sugieren la importancia de políticas y prácticas pedagógicas que promuevan un enfoque inclusivo y sensible a las necesidades específicas de necesidades de los estudiantes adultos en la EJA.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. EJA. Teorías pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A defasagem de escolarização é algo que acontece no Brasil, por diversos motivos, desde insucesso escolar, evasão escolar, exclusão social, muitas vezes fruto de uma exclusão social derivada da desigualdade social em que o aluno esteve inserido durante a vida. Após a idade regular de ensino, estes alunos recorrem ao Ensino de Jovens e Adultos – EJA para conclusão de seus estudos, motivados pela continuidade de sua educação, adequação a sociedade ou para melhorar a sua questão profissional. Entretanto, muitas barreiras são encontradas por este aluno ao ser inseridos novamente no contexto escolar.

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) remonta a diferentes épocas e contextos ao redor do mundo. As raízes desse tipo de educação podem ser rastreadas até a Grécia Antiga, onde filósofos como Sócrates e Platão enfatizavam a importância da educação ao longo da vida. No entanto, o desenvolvimento da EJA moderna esteve ligado às mudanças sociais e econômicas ocorridas durante a Revolução Industrial no século XIX, quando um número crescente de adultos precisava adquirir novas habilidades para se adaptar às transformações na economia e na sociedade. No século XX, o movimento de alfabetização desempenhou um papel crucial na evolução da EJA. Durante a década de 1960, houve uma crescente conscientização sobre a necessidade de alfabetizar adultos que haviam sido excluídos do sistema educacional formal. Este movimento foi impulsionado por iniciativas globais, como o programa de alfabetização da UNESCO, que reconheceu a alfabetização como um direito humano fundamental.

A necessidade de equilibrar a teoria educacional com a prática em contextos de alfabetização de adultos se tornou evidente, uma vez que os métodos de ensino precisavam ser adaptados para atender às necessidades específicas desse público. Nas últimas décadas, reformas educacionais em muitos países ao redor do mundo trouxeram mudanças significativas para a EJA. Políticas de inclusão e igualdade de oportunidades educacionais passaram a ocupar um lugar central na agenda educacional. A partir disso, a relação entre teoria e prática no ensino de jovens e adultos passou a ser objeto de maior escrutínio. Os currículos e métodos de ensino na EJA foram revistos à luz de teorias pedagógicas contemporâneas, o que gerou discussões sobre como adaptar abordagens teóricas à realidade dos estudantes adultos. Atualmente, a EJA enfrenta desafios complexos e em constante evolução, como a digitalização da educação, a diversidade cultural e a necessidade de atender a grupos marginalizados. O contexto histórico demonstra que a EJA é uma modalidade de ensino que sempre esteve em transformação, refletindo as mudanças sociais e culturais ao longo do tempo. Portanto, a pesquisa sobre a relação entre teoria e prática no ensino de jovens e adultos não apenas tem raízes históricas profundas, mas também é vital para abordar os desafios educacionais contemporâneos e moldar o futuro da educação de adultos de maneira eficaz e inclusiva.

Por isso, buscamos compreender como se dá a construção teórica sobre o ensino de EJA e a prática realizada dentro das salas de aula. Em busca de responder questionamentos sobre esse novo processo em que o aluno passa a vivenciar nesta nova etapa de sua vida. Tais dificuldades, podem estar ligadas ao distanciamento entre o ensino aplicado aos alunos EJA e suas realidades, infantilização do ensino, falta de preparo por professores e uma melhor fiscalização em relação a aplicabilidade das normativas da EJA nos espaços escolares que oferecem tal modalidade de ensino. Para compreender melhor, temos como objetivo geral deste trabalho, compreender como se relacionam as teorias e regulamentações do Ensino de Jovens e Adultos – EJA no contexto atual, quais são as principais discrepâncias entre teoria e realidade, identificar quais são as falhas no processo de escolarização do aluno EJA e o quais pontos devemos analisar para o melhoramento desta modalidade de ensino. Quando buscamos compreender como teoria e as políticas públicas estão sendo aplicadas na realidade, estamos buscando o melhoramento daquela situação para aqueles que necessitam utilizar. Neste ponto a escolarização no Brasil é algo muito importante a ser desenvolvido e cada vez mais existe a busca pela Educação de Jovens e Adultos. Por isso compreender quais seriam as principais falhas, contribuímos para que a sociedade tenha uma educação mais qualificada na modalidade

EJA, para aqueles que não conseguiram por algum motivo, concluir seus estudos em idade regular e que necessitam ou desejam concluir seus estudos.

Para chegarmos as respostas dos objetivos aqui traçados, realizamos uma pesquisa bibliográfica, em uma abordagem qualitativa, utilizando de ferramentas de buscas eletrônicas como: *Scielo*, *Google Acadêmico* e diversos indexadores, assim como também utilizamos de livros clássicos da temática de pesquisa aqui apresentada. Esperamos que a pesquisa revele estratégias eficazes para a formação de professores que possam aplicar com sucesso a teoria na prática, considerando as características específicas desse público-alvo. Por fim, acreditamos que, ao entendermos melhor a relação entre teoria e prática na EJA, estaremos contribuindo para a promoção da inclusão social, da igualdade de oportunidades educacionais e para o desenvolvimento de uma sociedade mais capacitada e participativa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho buscamos compreender quais são as concepções do Ensino de Jovens e Adultos – EJA no Brasil, modalidade de ensino está que vem trazendo uma diminuição da taxa de analfabetismo, porém traz uma discrepância entre a teoria que a envolve e as práticas realizadas dentro de sala de aula. Por isso temos que tomar o cuidado, assim como salienta a autora Castro (2015), que os sujeitos inseridos dentro de uma sala de aula, sem a preparação do espaço para a aprendizagem, transformam os alunos apenas em espectadores em sua presença física, pois não enxergam um fazer pedagógico. A busca pelo ensino, fora da faixa etária correta, é uma busca por um melhoramento do cotidiano ou vivências do aluno, sejam elas domésticas ou profissionais de modo que a prática de ensino, deve estar alinhada com essa necessidade do aluno, sendo assim, Macário (2014) afirma que o frequentar a escola se torna, para os alunos de EJA, satisfatório quando as atividades que o professor desenvolve em sala de aula estão ligadas à sua vida cotidiana.

3404

Em alguns documentos, o ensino de EJA, aparece como uma modalidade de ensino voltada para favorecer a igualdade de oportunidades e a equidade (Castro, 2015), entretanto o que vemos em muitas práticas aplicadas no EJA, pois muitas vezes o que vemos é uma infantilização e uma prática desconexa da realidade do aluno, onde não se assegura o ensino que deveria ser realizado pela escola.

Considerando que o aluno que procura a EJA são alunos que obtiveram insucesso escolar, evasão escolar, exclusão social, muitas vezes fruto de uma exclusão social derivada da desigualdade social em que o aluno esteve inserido durante a vida. Porém, o aumento de alunos que buscam a EJA para desenvolver seus estudos, sofreram de certo modo uma defasagem nos anos iniciais da sua escolarização, na idade correta, afinal ainda se vê muitos alunos em ensino regular saindo da escola sem ao mesmo conseguir dominar a habilidade de leitura. Castro (2015) salienta que o tipo de alunos que frequenta a escola vem mudado com o decorrer do tempo, se antes na década de 50 e 60, uma minoria frequentava a escola, sendo eles filhos de pais com condições financeiras melhores, após a Revolução Industrial esse cenário muda, e os filhos da classe operária passa a ter acesso à educação, com o decorrer dos anos muitas mudanças legislativas mudaram a forma de ver a educação, transformando o lema da educação a Educação Para Todos.

Entretanto, o que vemos rotineiramente interligado ao aluno EJA é uma percepção que o sujeito ali inserido não é um sujeito capaz de internalizar os conteúdos ensinados na escola. De acordo com Senna (2010), essa percepção do sujeito está ligada a um paradigma onde o comportamento intelectual está ligado a percepção científica da experiência social do indivíduo, ou seja, se o aluno não demonstra interesse pelo conhecimento escolar ensinado através de uma prática pedagógica escolhida, o problema da não aprendizagem é transferido para o aluno rotulando-o como preguiçoso, desmotivado ou que não tem interesse pelos seus estudos. Por isso, o autor ainda salienta que, as atividades escolares precisam estar associadas com a forma no qual os sujeitos interagem com o mundo, desta forma precisamos criar condições em que o aluno aprenda o conhecimento escolar para construir ou adequar sua relação com o mundo fora do âmbito escolar.

3405

Com este pensamento, existe um padrão em relação ao conhecimento escolar ensinado no EJA, onde se ensina o que acreditasse ser o ideal, visando a inclusão social deste na sociedade, entretanto, esse padrão é muitas vezes o responsável pelo insucesso deste aluno no seu percurso escolar. Esse problema começa em relação a formação de professores para esta modalidade de ensino. De acordo com Freitas e Cavalcante (2014), a formação de professores para a modalidade EJA é falha, pois não existe um incentivo para que ocorra uma formação continuada e muitas vezes esse espaço é preenchido por professores readaptados. Isso acontece, mesmo tendo leis públicas que regulamentam a formação de professores para a modalidade, como no Parecer do MEC onde encontramos o seguinte texto “A rigor, as unidades educacionais EJA devem

construir, em suas atividades, sua identidade como expressão de uma cultura própria que considere as necessidades de seus alunos e seja incentivadora das potencialidades dos que as procuram” (Brasil, 2000, p. 35). Desta forma, presenciamos um distanciamento entre o que a legislação exige que se tenha nas escolas e o que realmente nos deparamos na maioria das salas de aula de EJA. Entretanto o próprio governo entra em dualidade em sua proposta, por muitas vezes não considerar a vivência do aluno nas suas avaliações do sistema educacional brasileiro, tal como a Prova Brasil e ENEM, já que não existe uma diferenciação destes exames para ensino regular e ensino EJA. Considerando assim o Art. 38º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996), “os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”, entretanto, existe uma defasagem não pela falta de preparação docente, mas também pelo tempo reduzido de aprendizagem que o aluno EJA tem para conclusão de cada ano de ensino. Ficando assim, evidente, mais uma vez que existe um distanciamento das políticas públicas aplicadas a esta modalidade de ensino, da realidade aplicada no contexto escolar. Pensando nessa diferença entre teoria e práticas, obras como *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia* do autor Paulo Freire, deram vozes a esta modalidade de ensino, por buscar uma educação libertadora, pautadas na realidade do aluno e na qual ele está inserido.

3406

Diante do exposto até aqui neste trabalho e as representações que a EJA traz, Senna (2010) nos afirma que essas divergências relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem no EJA, hoje, podemos perceber uma preocupação na questão social em que o aluno está inserido e exige de nós uma mudança de pensamento e reconstrução dos saberes adquiridos sobre a docência. De forma a desmistificar esta educação que temos no EJA hoje, pautada na contradição, onde existe a infantilização dos conteúdos ensinados, uma superficialidade nos conteúdos e uma desinformação sobre os processos de aprendizagem que envolve um aluno EJA (Charlot, 2013). A trajetória de conquistas é inegável ao ensino de Jovens e Adultos, que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade regular, entretanto existe uma lacuna a ser preenchida entre teoria e realidade. Esta lacuna faz com que o ensino na EJA seja a quem do que se espera de uma escolarização de jovens e adultos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma investigação de caráter qualitativo, pois esta abordagem permite uma diversidade de enfoques para compreender o objeto de estudo. A investigação qualitativa exige que o examine o mundo considerando que nada é insignificante; cada elemento possui o potencial de ser uma pista valiosa, contribuindo para uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. (Bodgan e Biklen, 1994). A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994) refere-se à análise dos dados de forma indutiva. Segundo os autores citados, o investigador não recolhe dados com o objetivo de confirmar hipóteses construídas previamente, pelo contrário, as abstrações são construídas à medida que os dados vão sendo coletados e categorizados. O presente trabalho foi realizado através de uma revisão sistêmica onde os resultados de outras pesquisas qualitativas serão utilizadas como base para nossa pesquisa, este tipo de pesquisa permite que o pesquisador explore o tema de forma detalhada, principalmente na área de saúde, pois reuniremos aqui dados que podem auxiliar na questão aqui apresentada (Clarke; Horton, 2001). A revisão sistemática é um método onde é possível reunir estudos primários, de modo sistêmico, e retirar deles as melhores e mais relevantes informações científicas, de forma organizada (Galvão; Sawada; Trevizan, 2004).

Este método, é utilizado para realizar um resumo criterioso de pesquisas já realizadas na área de pesquisa, assim como possuiu critérios rígidos de seleção e busca de literatura para composição da pesquisa a ser realizada, assim como buscar identificar possíveis lacunas de pesquisa futuras da temática (Clarke; Horton, 2001).

Como base para a pesquisa referencial, realizamos uma busca por trabalhos publicados prioritariamente, nos últimos 10 anos. Entretanto, como já apresentamos anteriormente, este trabalho trata-se de um tema bastante relevante e por isso iremos utilizar de clássicos publicados fora desse período para construir uma busca de base referencial satisfatória. A coleta de dados utilizando de ferramentas de buscas eletrônicas como: Scielo, Google Acadêmico e diversos indexadores, assim como também utilizamos de livros clássicos da temática de pesquisa aqui apresentada, para chegarmos as respostas dos objetivos aqui traçados. A inclusão de obras e textos obedeceu aos seguintes descritores: educação de jovens e adultos, EJA, metodologias aplicadas ao EJA. Um instrumento de coleta de dados refere-se a um meio estruturado para obter informações de uma fonte específica. Pode incluir questionários, entrevistas, observações, entre outros métodos. A escolha do instrumento depende da natureza da pesquisa, dos objetivos

e da disponibilidade de recursos. Portanto para realizar essa pesquisa foi escolhido o seguinte instrumento de acordo com Cavalcanti e Moreira (2008): Documentos - Iremos realizar uma pesquisa documental em livros, artigos e dissertações que tratam sobre as metodologias aplicadas ao ensino de jovens e adultos (EJA), publicados nos últimos 10 anos, para base bibliográfica deste trabalho. Para obter uma compreensão abrangente e aprofundada das metodologias de ensino, práticas pedagógicas e impactos educacionais específicos para esse público.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADO

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é marcada por uma complexa teia de desafios, avanços e retrocessos. Ao longo dos séculos, essa modalidade educacional tem sido fundamental na busca pela democratização do acesso à educação e na promoção da inclusão social. Neste texto, propõe-se uma análise acadêmica da história da EJA no contexto brasileiro, destacando suas origens, evolução, políticas públicas, desafios contemporâneos e perspectivas futuras. A História da EJA remonta ao período colonial, quando iniciativas educacionais voltadas para adultos eram escassas e geralmente vinculadas aos interesses da Igreja Católica. Somente no século XX, com a expansão dos movimentos sociais e a emergência de uma consciência nacional sobre a importância da educação para o desenvolvimento do país, é que a EJA começou a receber maior atenção. O marco inicial da institucionalização da EJA no Brasil foi a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em 1967, durante o regime militar. O MOBRAL, apesar de suas críticas, representou um esforço significativo na alfabetização de milhões de brasileiros. No entanto, sua abordagem simplista e sua vinculação política acabaram por limitar seu impacto a longo prazo. A redemocratização do país na década de 1980 trouxe novos horizontes para a EJA, com a promulgação da Constituição de 1988, que consagrou a educação como um direito de todos e dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 também foram marcos importantes na consolidação da EJA como política pública. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é um campo educacional que se beneficia de diversas teorias pedagógicas para orientar suas práticas e políticas. Essas teorias oferecem fundamentos conceituais e metodológicos que auxiliam na compreensão das características específicas desse público-alvo e na criação de estratégias pedagógicas eficazes. Neste contexto, é pertinente analisar mais detalhadamente as principais

teorias aplicadas à EJA no contexto brasileiro, destacando suas nuances, aplicações e contribuições. Uma das teorias fundamentais na EJA é a pedagogia freiriana, desenvolvida pelo renomado educador brasileiro Paulo Freire. A pedagogia freiriana é baseada na ideia de educação como prática de liberdade, na qual os educandos são incentivados a refletir criticamente sobre sua realidade social e a buscar transformações individuais e coletivas.

Essa abordagem enfatiza o diálogo, a problematização e a conscientização como elementos essenciais para a aprendizagem significativa, especialmente relevante em contextos nos quais os alunos adultos enfrentam desafios sociais e políticos que permeiam suas vidas diárias (Freire, 1970). Outra teoria relevante na EJA é a andragogia, elaborada por Malcolm Knowles, que se concentra na aprendizagem de adultos. A andragogia enfatiza a autonomia, a experiência e a relevância do conteúdo como aspectos cruciais para o engajamento e o sucesso dos alunos adultos na aprendizagem. Diferenciando-se da pedagogia tradicional, a andragogia reconhece que os adultos possuem necessidades específicas e motivações intrínsecas que influenciam seu processo de aprendizagem, destacando a importância da participação ativa do aluno na construção do conhecimento (Knowles, 1973). Além disso, a teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky oferece insights valiosos para a compreensão da aprendizagem na EJA. Segundo Vygotsky, a aprendizagem é um processo social e cultural, no qual os alunos constroem conhecimento por meio da interação com o ambiente e com os outros indivíduos. Na EJA, essa abordagem destaca a importância do contexto sociocultural dos alunos adultos e a necessidade de promover interações significativas em sala de aula para facilitar o aprendizado, reconhecendo a influência do ambiente social na construção do conhecimento (Vygotsky, 1984). Apesar das contribuições significativas dessas teorias para a prática educacional na EJA, é importante reconhecer que sua implementação enfrenta uma série de desafios. A falta de recursos, a formação inadequada de professores, a precariedade das condições de ensino e a desmotivação dos alunos são algumas das barreiras que limitam o sucesso desses programas educacionais. Portanto, é crucial que as políticas públicas e as práticas pedagógicas na EJA sejam informadas por uma abordagem crítica e contextualizada, levando em consideração as especificidades e necessidades dos alunos adultos, bem como as complexidades do contexto sociopolítico brasileiro (Smith, 2000).

Portanto, as teorias pedagógicas aplicadas à EJA no Brasil desempenham um papel essencial na concepção e implementação de programas educacionais voltados para esse público. Ao integrar princípios como diálogo, autonomia e interação social, essas teorias contribuem

para a promoção de uma educação mais inclusiva, democrática e significativa para jovens e adultos em todo o país. E para compreender tais teorias, precisamos compreender como acontece a efetivação das teorias pedagógicas na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil com a consciência de ser algo crucial para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada entre esse público diversificado e com características específicas. Neste texto, examinarei como as teorias pedagógicas, como a pedagogia freiriana, a andragogia e a teoria sociointeracionista de Vygotsky, são aplicadas no cotidiano da sala de aula da EJA brasileira, destacando suas implicações práticas e desafios enfrentados pelos educadores. A pedagogia freiriana, centrada no diálogo e na conscientização crítica, é implementada na sala de aula da EJA por meio de atividades que estimulam a reflexão sobre a realidade social dos alunos. Os educadores facilitam discussões sobre temas relevantes para a comunidade local, incentivando os alunos a analisar criticamente sua própria condição e a buscar soluções para os desafios enfrentados. Essa abordagem promove não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades de análise, reflexão e ação entre os alunos (Freire, 1970). A andragogia, com seu foco na autonomia e na relevância do conteúdo para os adultos, é aplicada na sala de aula da EJA por meio de estratégias que valorizam a experiência e os interesses dos alunos. Os educadores colaboram com os alunos na definição de objetivos de aprendizagem pessoais e na seleção de conteúdos que sejam pertinentes para suas vidas e experiências. Além disso, são utilizadas metodologias ativas que promovem a participação ativa dos alunos, como estudos de caso, debates e projetos de pesquisa (Knowles, 1973).

3410

Por fim, a teoria sociointeracionista de Vygotsky é aplicada na sala de aula da EJA por meio da promoção de interações sociais significativas entre os alunos. Os educadores organizam atividades colaborativas que incentivam a troca de conhecimento e experiências entre os alunos, permitindo que eles construam entendimentos compartilhados e ampliem suas perspectivas sobre os temas abordados. Além disso, são utilizadas ferramentas como o trabalho em grupo, a mediação do educador e o uso de recursos tecnológicos para facilitar a construção do conhecimento de forma colaborativa (Vygotsky, 1984). No entanto, a implementação dessas teorias pedagógicas na sala de aula da EJA enfrenta desafios significativos. A heterogeneidade do público-alvo, a falta de recursos materiais e humanos e as barreiras socioeconômicas são alguns dos obstáculos que podem comprometer a eficácia dessas abordagens pedagógicas. Portanto, é necessário um esforço conjunto por parte dos educadores, gestores educacionais e

formuladores de políticas para superar esses desafios e garantir uma educação de qualidade para todos na EJA.

A partir de tudo que até aqui foi apresentado, compreendemos que a prática pedagógica no contexto do ensino de Jovens e Adultos (EJA) representa um desafio complexo e multifacetado, dada a diversidade de experiências de vida, habilidades e necessidades educacionais desse público-alvo específico. Este texto buscará explorar em profundidade como se dá a prática pedagógica no ensino de Jovens e Adultos, examinando suas características, desafios e implicações para o processo educacional. A EJA é uma modalidade educacional destinada a atender aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram a educação básica na idade apropriada. Como resultado, os alunos na EJA frequentemente apresentam uma variedade de experiências educacionais, desde deficiências de aprendizagem até falta de habilidades básicas de leitura e escrita. Isso exige que a prática pedagógica na EJA seja flexível, adaptável e sensível às necessidades individuais dos alunos (Silva, 2009). Uma das características distintivas da prática pedagógica na EJA é a valorização da experiência de vida e do conhecimento prévio dos alunos. Os educadores na EJA reconhecem a importância de contextualizar o conteúdo educacional na realidade dos alunos, tornando-o mais relevante e significativo. Isso pode ser feito por meio de atividades práticas, discussões em grupo e projetos de pesquisa que incentivam os alunos a aplicarem seus conhecimentos em situações do cotidiano (Arroyo, 2000). Além disso, a prática pedagógica na EJA muitas vezes envolve abordagens diferenciadas de ensino e aprendizagem. Os educadores precisam estar preparados para lidar com uma ampla gama de estilos de aprendizagem, habilidades e ritmos de desenvolvimento entre os alunos adultos. Isso requer a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, como aulas expositivas, trabalhos em grupo, tutorias individuais e o uso de tecnologias educacionais, de modo a atender às necessidades específicas de cada aluno (Soares, 2003).

3411

No entanto, a prática pedagógica na EJA também enfrenta uma série de desafios significativos. A falta de recursos materiais e humanos, a carência de formação específica para os educadores da EJA e a desmotivação dos alunos são apenas alguns dos obstáculos que podem comprometer a eficácia dessa prática educacional (Silva, 2009). Portanto, é essencial que as políticas educacionais e os programas de formação de professores considerem esses desafios e busquem soluções adequadas para enfrentá-los. Em suma, a prática pedagógica no ensino de Jovens e Adultos é caracterizada por uma abordagem inclusiva, flexível e contextualizada, que visa atender às necessidades específicas desse público diversificado. Ao valorizar a experiência

de vida dos alunos, adotar estratégias diferenciadas de ensino e enfrentar os desafios existentes, os educadores na EJA podem contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional e social dos alunos adultos, promovendo assim uma sociedade mais justa e igualitária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste texto, exploramos a prática pedagógica no ensino de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, destacando suas características, desafios e implicações para o processo educacional. Ficou evidente que a prática pedagógica na EJA é caracterizada por uma abordagem inclusiva, flexível e contextualizada, que busca atender às necessidades específicas desse público diversificado. A valorização da experiência de vida dos alunos, a adoção de estratégias diferenciadas de ensino e a enfrentamento dos desafios existentes foram aspectos cruciais abordados ao longo do texto. É importante ressaltar que a prática pedagógica na EJA enfrenta uma série de desafios significativos, incluindo a falta de recursos materiais e humanos, a carência de formação específica para os educadores e a desmotivação dos alunos.

Esses obstáculos podem comprometer a eficácia da prática educacional na EJA e representam um desafio constante para os educadores, gestores educacionais e formuladores de políticas. No entanto, apesar dos desafios, a prática pedagógica na EJA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e educacional, contribuindo para o desenvolvimento educacional e social dos alunos adultos. Ao valorizar a experiência de vida dos alunos, adotar estratégias diferenciadas de ensino e enfrentar os desafios existentes, os educadores na EJA podem contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e educada. 3412

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 21, n. 73, p. 131-156, 2000.

BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e os métodos**. 1994. Porto: Porto Editora

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 12 jun. de 2024

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho Nacional de Educação. Nº11 de 11 de maio de 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf Acesso em 12 jun. de 2024

CASTRO, P. A. **Torna-se aluno - identidade e pertencimento: perspectivas etnográficas**. EDUEPB: Campina Grande, 2015

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1^o ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CLARKE M, HORTON R. **Bringing it all together: Lancet-Cochrane collaborate on systematic reviews**. Lancet. 2001, p. 357:1728 currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREITAS, M. T. A; CALVACANTE, V.C. **Leitura na Educação de Jovens e Adultos e a formação de leitores**. Perspectiva, Florianópolis, v.32, n.1, 93-109, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v32n1p93> Acesso em 15 set. de 2024.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática**. Revista Latino-Americana, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014>, Acesso em 06 de nov. de 2024

KNOWLES, Malcolm. **The Adult Learner: A Neglected Species**. Houston: Gulf Publishing Company, 1973.

3413

MACÁRIO, R. de O. **Alfabetização de Jovens e Adultos: a revista como possibilidade de formação do leitor crítico**. Campina Grande: UEPB, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SENNA, L. A. **Onde está o meu aluno nas teorias sobre alfabetização? Reflexões sobre as ausências no caminho entre a teoria e a prática de letramento em EJA**. In: COSTA, R.P; CALHÁU, S. (Org.) “... e uma educação pro povo, tem?” Seminários NEAd. Rio de Janeiro: Caetés, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do SMITH**, Mark K. Paulo Freire and informal education. The encyclopedia of informal education. Disponível em: <https://infed.org/mobi/paulo-freire-dialogue-praxis-andeducation/> . Acesso em: 10 mai. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Brasília: MEC, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.